



Programa de Pós-Graduação
em Ensino na Temática da
Deficiência Visual

Além da visão: a pessoa cega e a fotografia



Descrição da imagem: Máquina fotográfica centralizada na página, em tons preto e prateado, o visor retrata a imagem de flores no tom rosa e ramos verde.

CARTILHA PARA CONTRIBUIR COM A ACESSIBILIDADE AO ATO DE FOTOGRAFAR PELAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL (CEGUEIRA)

Vera Lúcia Ferreira Cruz
Cristina Maria Carvalho Delou

C957 CRUZ, Vera Lúcia Ferreira

Além da visão: a pessoa cega e a fotografia [recurso eletrônico] / Vera Lúcia Ferreira Cruz; Cristina Maria Carvalho Delou. – Rio de Janeiro : Instituto Benjamin Constant / PPGEDV, 2023.

PDF; 2 MB
ISBN: 9786500780499

1. Educação especial. 2. Mapa mental. 3. Deficiência visual. 4. Imagem acessível. 5. Audiodescrição. I. Instituto Benjamin Constant. II. PPGEDV. III. Título.

CDD – 371.9

Sumário

Primeiros passos para criação deste e-book	3
Apresentação das organizadoras	3
Participantes da pesquisa	5
INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I - Audiodescrição – Audiodescrição afetiva - imagens capturadas - descrições feitas pela autora – recorte das imagens em 3D com descrições – falas introdutórias dos fotógrafos e descrições afetivas feitas pelos fotógrafos cegos.	9
CAPÍTULO II - Depoimentos dos fotógrafos: * fotografia acessível * impressões imagéticas * percepção visual de cor	23
CAPÍTULO III - O uso dos sentidos para fotografar	27
CAPÍTULO IV - Registros sobre as estratégias propostas para as fotografias feitas pelos participantes	29
CONCLUSÃO	30
Para saber mais – Referências consultadas.....	31
CRÉDITOS.....	33

Primeiros passos para criação deste e-book

Pensando na divulgação científica para um público que aprecia a arte de fotografar, nasce como produto da pesquisa realizada no **Curso de Mestrado Profissional na Temática da Deficiência Visual**, do Instituto Benjamim Constant - RJ, a criação de um e-book digital, de fácil veiculação, que reúna a produção fotográfica, descrição das imagens, depoimento dos fotógrafos, representação de imagens fotográficas em 3D e algumas estratégias utilizadas para fotografar, elaborado pela mestrandia Vera Lúcia Ferreira Cruz, sob a orientação da Dr^a Cristina Maria Carvalho Delou.

Apresentação das organizadoras

Vera Lúcia Ferreira Cruz



Descrição da imagem: Câmera fotográfica focalizando a imagem da professora Vera Lúcia Ferreira Cruz.

Professora, Pedagoga, Pós-graduada em: Docência, Deficiência Mental, Psicopedagogia, Atendimento Educacional Especializado e Braille e Sorobã. Mestranda no Curso de

Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência Visual do Instituto Benjamin Constant. Atua como Gestora da Escola Municipal Especializada Dr. Hilton Rocha / Área Deficiência Visual em Volta Redonda/RJ.

<http://lattes.cnpq.br/2066731663883210>

Cristina Maria Carvalho Delou



Descrição da imagem: Câmera fotográfica focalizando a imagem da doutora Cristina Maria Carvalho Delou.

Psicóloga, Mestre em Educação, Doutora em Educação, Professora Aposentada da Faculdade de Educação e Docente em cursos de Pós-Graduação stricto-sensu, mestrado e doutorado na Universidade Federal Fluminense e no Instituto Oswaldo Cruz. Coordenadora do Programa de Atendimento a Alunos com Altas Habilidades/ Superdotação. Bolsista Produtividade em Pesquisa Nível 2 do CNPq; Líder do Grupo de Pesquisa Talento e Capacidade Humana na Sociedade e na Educação, vinculado ao CNPq; Membro da Comissão Técnica do Conselho Brasileiro para Superdotação.

<http://lattes.cnpq.br/4460682115015016>

Participantes da pesquisa



Descrição da imagem: Fotógrafa cega Nádia Batista de Souza (NBS), mulher negra, cabelos presos com trança, usando uma blusa nos tons marrom, branco e preto e um lenço prendendo os cabelos. Encontra-se com a máquina fotográfica preparada para capturar uma imagem.



Descrição da imagem: Fotógrafo cego Bruno Marcondes Guimarães (BMG) homem branco usando chapéu preto, óculos de sol, barba e camisa branca, e está com a máquina fotográfica pronta para clicar.



Descrição da imagem: Fotógrafo cego Edilson José de Souza (EJS), homem branco, cabelos grisalhos, abaixado sobre o joelho direito, usando camisa com listas e calça jeans, sapato preto. Está com a máquina fotográfica posicionada para captura da imagem.



Descrição da imagem: Fotógrafo cego Raoni Campbell de Oliveira (RCO), foto em plano médio de homem branco, usando camisa branca e está com a máquina fotográfica pronta para clicar.



Descrição da imagem: Fotógrafa cega Celeste Penha de Souza Ilídio(CPSI), foto em plano médio, mulher branca usando blazer azul-claro e blusa estampada por baixo. Está com a máquina fotográfica posicionada para capturar a sua imagem.



Descrição da imagem: Fotógrafo cego Paulo Sérgio Ilídio (PSI), foto em plano médio, homem pardo, usando camisa roxa, preparando a máquina fotográfica para clicar.

INTRODUÇÃO

O planejamento desta cartilha surge da inquietação com os desafios das pessoas com deficiência visual (cegueira) no que diz respeito ao ato de fotografar, pois é comum as pessoas cegas sentirem vontade de eternizar os momentos vivenciados.

Este material aborda as experimentações ocorridas durante os encontros, na pesquisa intitulada “Além da visão: a pessoa cega ea fotografia” na Escola Municipal Especializada Dr. Hilton Rocha e no Zoológico da cidade de Volta Redonda.

O trabalho desenvolvido durante a pesquisa demonstrou que as experiências táteis e a utilização dos demais sentidos, inerentes ao ser humano, permitem às pessoas com deficiência visual fotografar, interpretar imagens e construir imagens mentais.

Com a divulgação dessa experiência, pretende-se colaborar com a inclusão social das pessoas com cegueira no ato de fotografar, propiciando o relato de experiências inovadoras, que muito contribuíram para a vivência dos participantes da pesquisa.

CAPÍTULO I

Audiodescrição – Audiodescrição afetiva - imagens capturadas - descrições feitas pela autora – recorte das imagens em 3d com descrições – fala introdutória dos fotógrafos e descrições afetivas feitas pelos fotógrafos cegos.

Audiodescrição

A audiodescrição realizada pela autora possibilitou a acessibilidade para os fotógrafos cegos, ao transformar o visual em verbal, o que proporcionou o acesso às informações sobre o foco da imagem a ser fotografada, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida ao compreenderem o que estava no entorno naquele momento.

Audiodescrição afetiva

Por meio da audiodescrição afetiva das imagens, os fotógrafos buscaram não apenas descrever as fotos, mas também transmitir as emoções e os sentimentos que a imagem evoca, vivenciando, dessa forma, uma experiência mais completa e imersiva de acordo com as suas especificidades e as suas emoções.

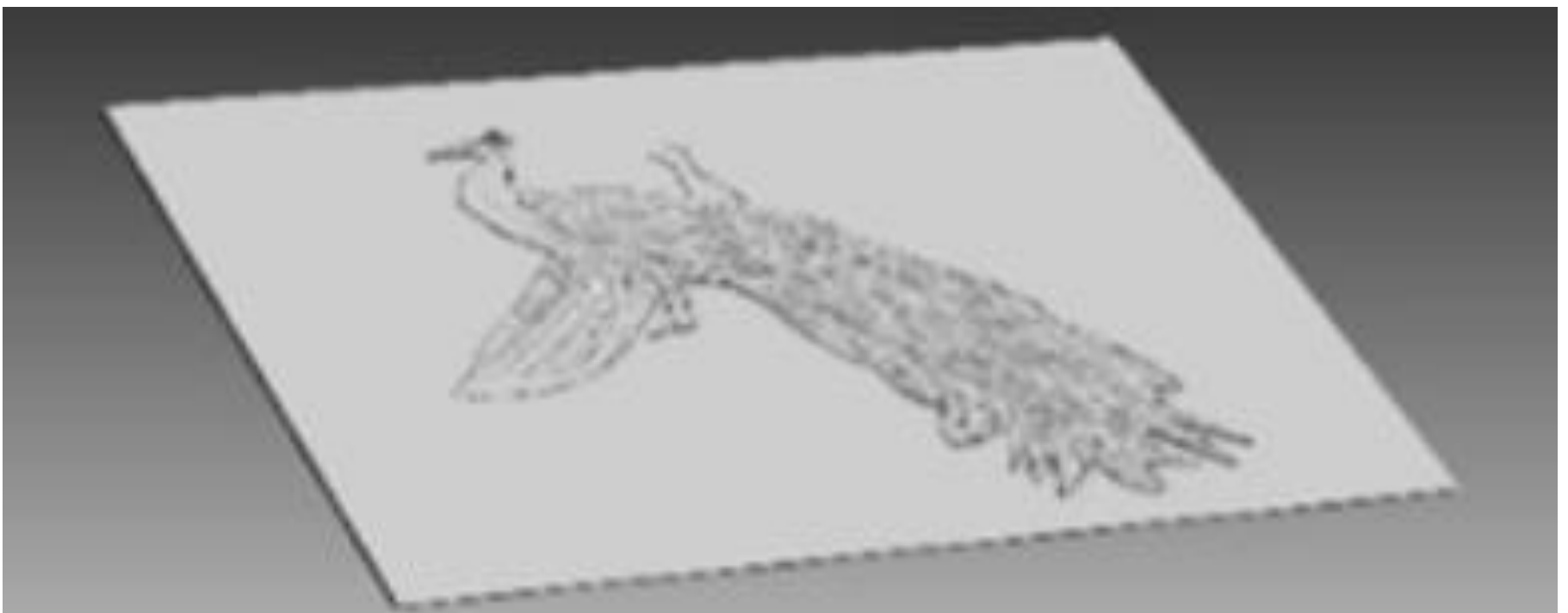
Imagem capturada pela fotógrafa 1 – estudante – NBS



Fonte: Acervo pessoal Vera Lúcia Ferreira Cruz, 2022.

Descrição da imagem: sobre um cercado de madeira, dois pavões machos, um nas cores verde, amarelo e azul e o outro nas cores verde, branco e azul. Na lateral esquerda, gramado e na lateral direita uma passagem de pedestre e um cercado de madeira. Ao fundo, árvores e plantas diversas.

Recorte da imagem em 3D com descrição



Descrição da fotografia: Imagem 3D, impressa em resina, de dois pavões de perfil esquerdo, pousados sobre um tronco de madeira com as caldas fechadas.

“Eu escolhi dois pavões para fotografar e pensando na descrição afetiva sobre a minha paisagem fotográfica, resolvi uma poesia criar.”

Descrição afetiva da fotógrafa sobre a imagem capturada

A LUZ DA AUDIÇÃO NO ENCONTRO COM O PAVÃO

Te olhei, mas não te encontrei

Chorei nessa triste ilusão

É como se o mundo todo vivesse na escuridão

Me levantei, gritei e corri na certeza de que você estava ali

E com toda a delicadeza vendo a minha tristeza

Uma linda melodia põe-se a cantar

Então como num passe de mágica eu pude te ver, sentir e tocar

Como se você estivesse me convidando para com você a bailar

Aquela música tão envolvente

Os nossos olhares suavemente podem se encontrar

Pude contemplar a sua riqueza

As suas cores varonil, verde, azul e branco

Como é grandiosa a sua beleza

Homenageando o nosso Brasil

Com tanta gentileza, toquei você, com as minhas mãos

Agradeço a mãe natureza por você meu amigo pavão

Você me trouxe paz e esperança, para um mundo melhor

Agradeço a Deus por eu poder escutar

Mesmo sem a visão, você, eu pude enxergar

A escuridão e a tristeza, hoje, não existem mais em meu coração

Depois desse nosso encontro eu conheci

A luz de uma audição.

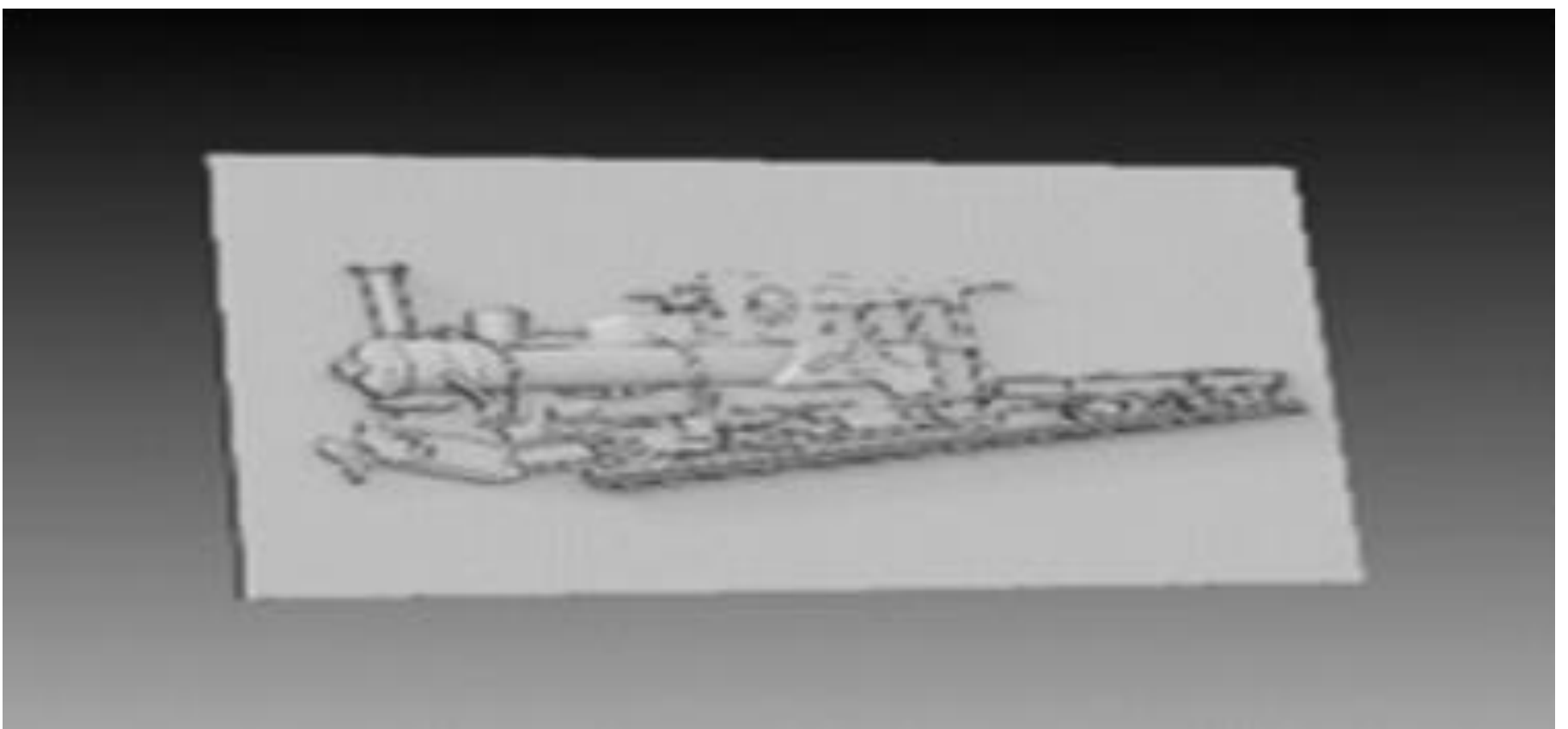
Imagem capturada pelo fotógrafo 2 – professor – BMG



Fonte: Acervo pessoal Vera Lúcia Ferreira Cruz, 2022.

Descrição da imagem: Locomotiva preta com dois vagões, parada em estação simbólica, com a frente voltada para esquerda na imagem. Na lateral do maquinário, o nome Bertioga 1927. Na lateral direita da locomotiva, construção de uma cobertura representando uma estação. À direita, os troncos de duas árvores. Ao fundo da imagem, várias árvores e uma construção na cor azul celeste; parte do céu na cor azul claro entre as árvores e a cobertura onde está estacionado a locomotiva.

Recorte da imagem em 3D com descrição



Descrição da fotografia: Imagem 3D, impressa em resina, de uma locomotiva, com a frente voltada para esquerda na imagem.

Fala introdutória do fotógrafo

“Ao escolher uma locomotiva para fotografar, os meus pensamentos se colocaram a voar.... pois é uma máquina do tempo... e consegui comparar a minha vida e as vidas dos meus filhos a pulsar, onde é possível buscar o infinito, o olhar das crianças, a liberdade, o sonhar, o voar e resolvi uma canção criar para representar, uma descrição afetiva, do que eu quis fotografar.”

Descrição afetiva do fotógrafo sobre a imagem capturada

MÁQUINA DO TEMPO

Ô ô ô... ô ô ô ô ô ô ô

Meu pensamento, máquina do tempo

Voou pro mundo infinito, tudo é tão bonito

Voei...

Olhar de criança, traz luz e esperança

Voltei, se olhar para dentro verá o momento, que sonhei....

lá... lá... lá... lá...

Vejam o sol, somente o sol que resplandece sobre a gente

Poder voar e encontrar segredos em meus sonhos

Tenham sonhos

Ô ô ô Ô ô ô

Tenham sonhos

Somos livres a voar

Tenham sonhos

Somos livres a sonhar

Ô ô ô Ô ô ô

Quando o sol nascer, todo o tempo, sobre os ventos...

Quando o sol nascer, todo o tempo, sobre os ventos...

Eu quero ser o nascer do sol para iluminar o meu amor

Poder viver bem mais de mil... anos luz com você... por você...

Ô ô ô Ô ô ô Ô ô ô Ô ô ô

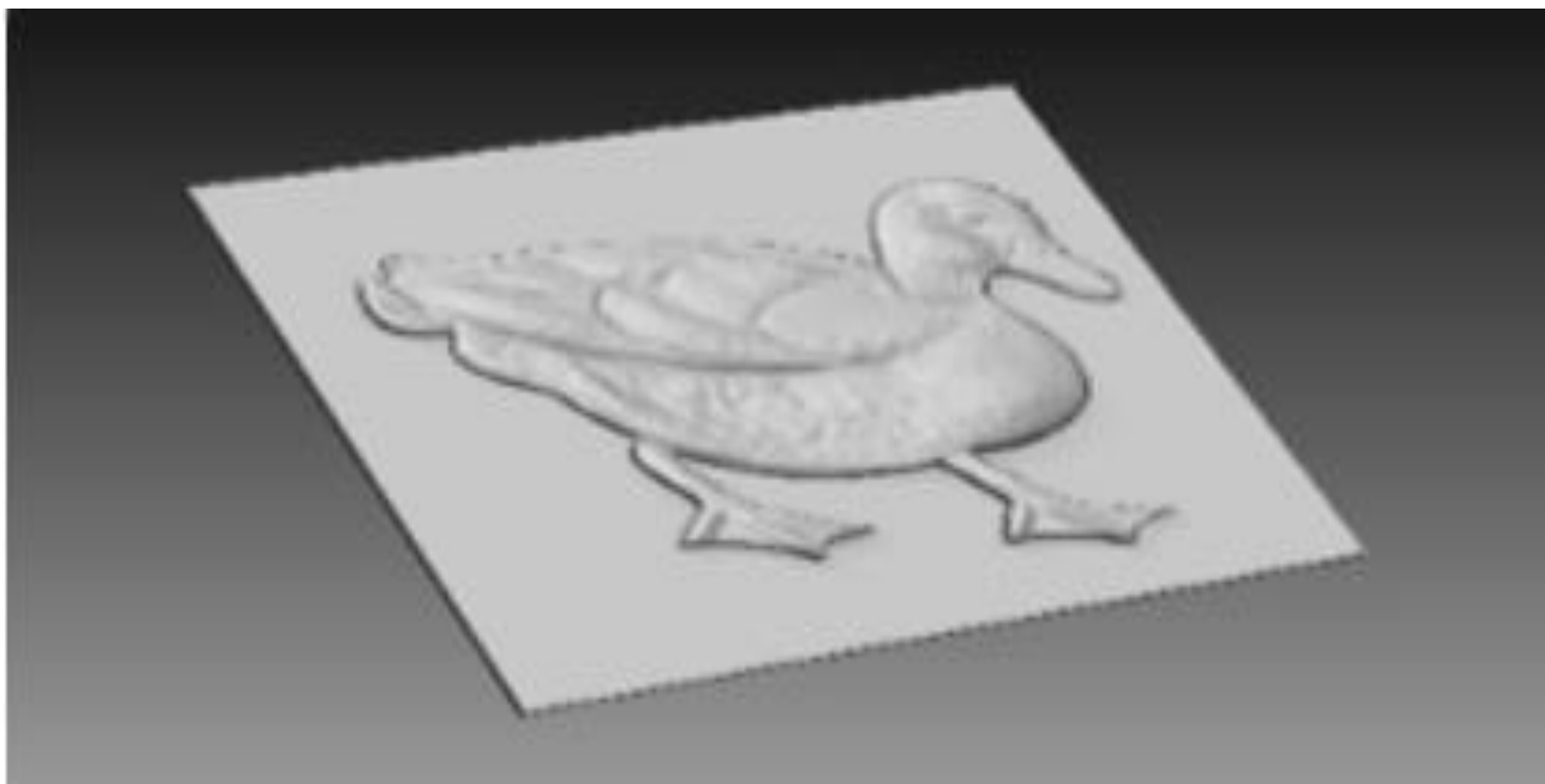
Imagem capturada pelo fotógrafo 3 – estudante – EJS



Fonte: Acervo pessoal Vera Lúcia Ferreira Cruz, 2022.

Descrição da imagem: Três marrecos em um gramado verde, dois abaixados e apoiados sobre a grama e um em pé virado para lateral direita. Atrás dos marrecos um galho caído sobre a grama. Ao fundo uma cerca de madeira e na lateral direita, um poste cilíndrico de madeira.

Recorte da imagem em 3D com descrição



Descrição da fotografia: Imagem 3D, impressa em resina, de um marreco virado para lateral direita.

Fala introdutória do fotógrafo

“Eu fiz a opção de fotografar alguns marrecos e pensando na paisagem que os envolvia; comecei a analisar a imagem fotografada, para fazer assim a minha descrição afetiva.”

Descrição afetiva do fotógrafo sobre a imagem capturada.

OS MARRECOS E O DESPERTAR DOS SENTIDOS

Aprendi com o tempo a apreciar a natureza através dos demais sentidos, pois eles nos mostram como a natureza é bela e maravilhosa.

Deus nos permite perder a visão carnal, mas nos proporciona enxergar através da nossa visão espiritual, que é apurada nos outros sentidos.

Podemos admirar a natureza através dos sons e dos cheiros, sentindo o sol, a terra, a grama, a areia e a chuva, saber quando está quente ou frio, e ouvir o canto dos pássaros e sentir a beleza das aves.

E na minha fotografia, vejam só que lindo exemplo, a beleza do movimento em conjunto, o exemplo de dois marrecos, um casal andando, voando e vivendo juntos, e conectados, vão alimentando seus filhotes e cuidando deles mesmos.

Sou privilegiado por apreciar as nossas matas, a flora, a fauna e nossas lindas aves, onde posso dizer que fui presenteado ao escolher uma família de marrecos para fotografar.

Agradeço a Deus a oportunidade de admirar a sua criação e por me proporcionar esta viagem linda e maravilhosa, através do despertar dos demais sentidos, a família de marrecos eternizada no ato de fotografar.

Imagem capturada pelo fotógrafo 4 – professor – RCO



Fonte: Acervo pessoal Vera Lúcia Ferreira Cruz, 2022.

Descrição da imagem: Arara nas cores azul, preto, branco, amarelo e verde, encontra-se no viveiro, pousada no poleiro de madeira. À frente da ave uma grade de ferro que contorna as laterais do viveiro e nos fundos parede de alvenaria.

Recorte da imagem em 3D com descrição



Descrição da fotografia: Imagem 3D, impressa em resina, de uma arara, voltada para a esquerda.

Fala introdutória do fotógrafo

“Eu sou um amante dos animais, dentre eles, a minha preferência é pelas aves, principalmente as nativas; já tive oportunidade de ter algumas, mas não tinha o espaço adequado.

No zoológico existem algumas variedades de animais, e me vem na mente a lembrança de querer ter um criatório com esses animais nativos no Brasil, como exemplo as araras, papagaios, maritacas, periquitos, entre outros.

E por ser a minha prioridade, resolvi escolher uma ave para eternizar na fotografia, e segue a minha descrição afetiva sobre a imagem capturada.”

Descrição afetiva do fotógrafo sobre a imagem capturada

A ESCOLHA DA ARARA

Escolhi uma arara com predominância da cor azul

Que enfeitava um galho seco

Por trás de uma tela

Senti vontade de fotografar

Por ser fácil de focalizar

Pois sabe vocalizar

O que permite mirar e saber onde focar

Já tive oportunidade de a ave comprar

Mas eu não tinha como abrigar

Por necessitar de um lugar seguro

Pois tem um bico muito duro

Para ficar comigo

Era imprescindível a organização de um bom abrigo

Eu não tinha essa estrutura

Para lhe proporcionar uma vida segura

E fico realizado por poder fotografar

E sua imagem eternizar

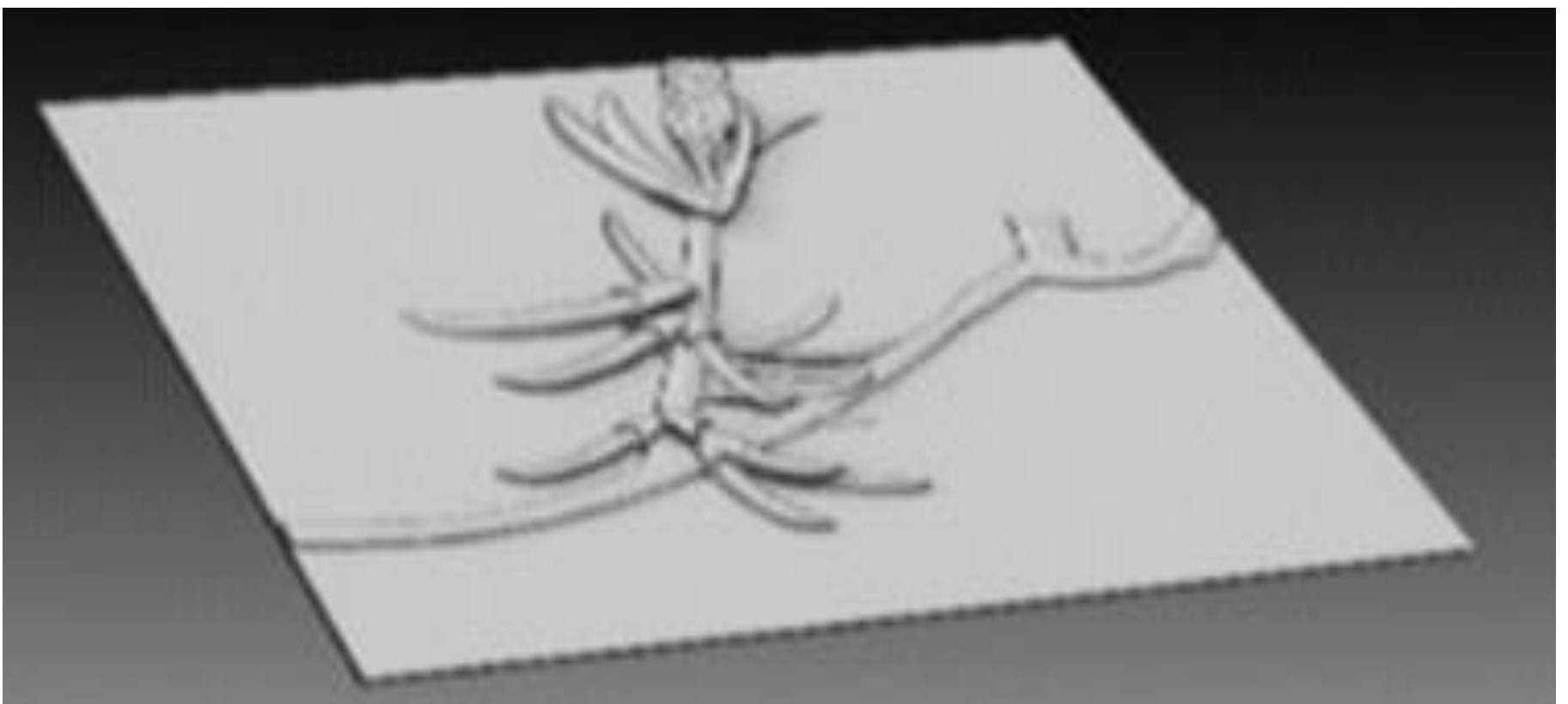
Imagem capturada pela fotógrafa 5 – estudante – CPSI



Fonte: Acervo pessoal Vera Lúcia Ferreira Cruz, 2022.

Descrição da imagem: Fotografia da planta Mulungu, ao fundo folhagem verde claro e flor vermelha em tamanho grande, centralizada.

Recorte da imagem em 3D com descrição



Descrição da fotografia: Imagem 3D, impressa em resina, da planta Mulungu centralizada.

Fala introdutória da fotógrafa

“Tenho grande interesse pelas plantas, é uma das minhas paixões, por isso escolhi uma para fotografar e escrevi um texto para expressar os meus sentimentos em relação ao tema fotografia e a captura da imagem escolhida”.

Descrição afetiva da fotógrafa sobre a imagem capturada

O DESABROCHAR DAS FLORES

Eu fiquei muito contente, me senti lisonjeada, quando pra fazer uma foto, mesmo sendo cega, pela professora Vera, um dia fui convidada.

Eu que antes enxergava, embora fosse baixa visão, acreditei de imediato, ser possível, desenvolver esta função.

Como disse, no passado, podia ver imagens e cores, e o que mais me encantava, era o desabrochar das flores.

Porque o tema escolhido para fotografar era a natureza, fomos todos para o Horto Florestal da cidade, explorar sua beleza.

Lá chegando, a professora, fez a audiodescrição, e então pude dar asas a minha imaginação.

Fotografei uma árvore, com apenas uma flor.

Mas, acredito ter registrado, sua beleza e esplendor.

Como as fotos foram reveladas em 3D, com alta definição, pude recordar com o contato o tempo em que eu tinha visão.

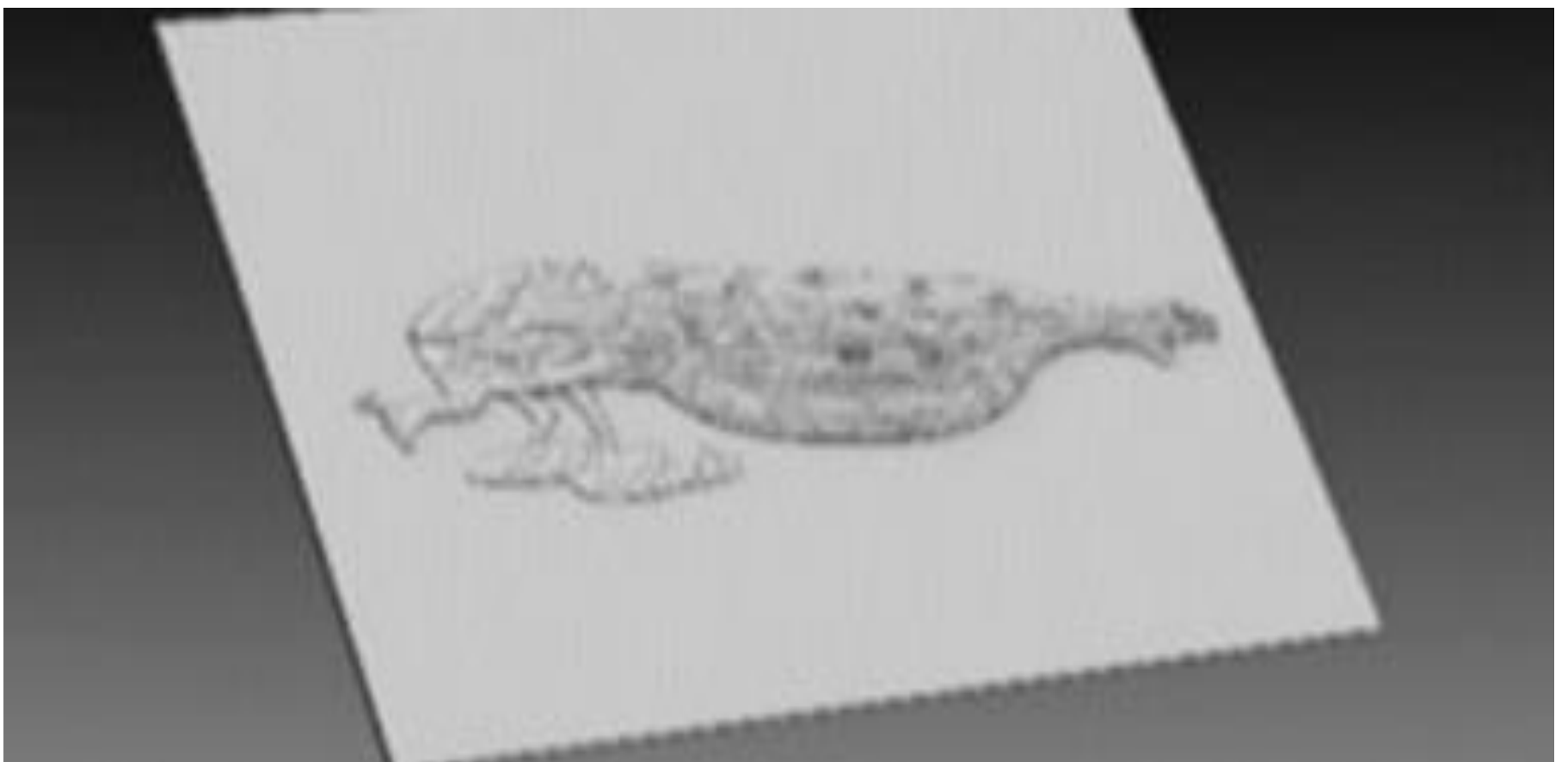
Imagem capturada pelo fotógrafo 6 – instrutor de arte – PSI



Fonte: Acervo pessoal Vera Lúcia Ferreira Cruz, 2022.

Descrição da imagem: Pavão macho, nas cores verde, azul e branco, sobre a grama com o bico voltado para o solo e a calda encostada em um poste cilíndrico de madeira. Ao redor grama e lago.

Recorte da imagem em 3D com descrição



Descrição da fotografia: Imagem 3D, impressa em resina, de um pavão macho de perfil esquerdo, com o bico voltado para baixo e com a calda fechada.

Fala introdutória do fotógrafo

“Fiquei bastante satisfeito em participar da pesquisa e no momento de fotografar escolhi o pavão por reportar-me à infância, onde conheci a história do “Pavão misterioso” que me desperta diferentes sentimentos e emoções”.

Descrição afetiva do fotógrafo sobre a imagem capturada

FOTOGRAFANDO E REVIVENDO EMOÇÕES

Recebi com bastante surpresa, um convite especial, para participar de um projeto de deficiente visual,

Onde a estratégia perfeita para essa ocasião, era utilizar um recurso que os cegos usam de montão.

Estou falando é claro, da nossa grande percepção.

Falo de um projeto arrojado, desenvolvido pela professora Vera Cruz, que buscava concretizar para os cegos, coisas, formas, cores e luz.

No princípio pareceu-me até um pouco utopia, pois como imaginar que um cego, pudesse fazer fotografia?

Mas, aos poucos a professora Vera, de maneira perspicaz, conseguiu mostrar-me com jeito, que eu sou capaz.

Eu que nunca enxerguei, não podia conceber, que era possível mostrar cores e formas, a alguém que não pode ver.

Assim, ainda um pouco sendo do contra, por que às vezes eu sei ser turrão, decidi embarcar na aventura e viver uma nova emoção.

Então, no dia combinado, fomos eu e meus companheiros, todos cheios de euforia, para o jardim zoológico da cidade, fazer a fotografia.

Nunca fui entusiasta, com essa coisa de beleza, mas, quer melhor lugar pra fotografar que as coisas da natureza?

Lembrei que quando era criança, eu ficara impressionado e bastante curioso, quando li num livro de contos, a história, do Pavão misterioso.

Por tudo que ali dizia, e usando a imaginação, decidi naquele dia,

fotografar um Pavão.

Como para mim, cores, imagens, é algo bem abstrato, não tenho certeza de que, ficou bonito de fato.

Mesmo assim posso dizer, que me senti realizado, quando chegaram as fotos, e com elas, o resultado.

Isto só me foi possível, devo aqui esclarecer, por que usou-se a tecnologia das fotos, reveladas em 3D, onde através do tato, pude enfim, as fotos ver.

CAPÍTULO II

Depoimentos dos fotógrafos:

- * fotografia acessível**
- * impressões imagéticas**
- * percepção visual de cor**

Fotógrafa 1 – estudante – NBS

Fotografia acessível

“No meu entender, uma imagem acessível para o fotógrafo cego é quando tem audiodescrição feita por outra pessoa; ao fazer a leitura da descrição em Braille e o complemento que, no estudo, fizemos veio com a possibilidade de manusear parte da imagem acessível em 3D. O conjunto de ações nos permite fazer uma associação com a imagem fotografada”.

Impressões imagéticas

“Eu já fui enxergante; sendo assim, não tenho dificuldades para associar as impressões imagéticas com as fotografias que faço, quando são acessibilizadas por outras pessoas”.

Percepção visual de cor

“Trago para a memória a percepção visual de cores, por conhecê-las”.

Fotógrafo 2 – professor – BMG

Fotografia acessível

“Quando você tem a oportunidade de ouvir a audiodescrição da imagem fotografada, fazer a leitura em Braille , manusear a impressão 3D, consegue sair do abstrato para o concreto. Consegui imaginar o que fotografei, graças a acessibilidade propiciada de forma adequada”.

Impressões imagéticas

“A partir dessa experiência, posso afirmar que é possível uma pessoa cega imaginar o que ela fotografou; basta alguém proporcionar uma acessibilidade real para o nosso imaginário criar as impressões imagéticas”.

Percepção visual de cor

“Eu consigo imaginar as cores da imagem, ainda guardo a percepção visual de cor, porque enxerguei até 10 – 11 anos”.

Fotógrafo 3 – estudante – EJS

Fotografia acessível

“No meu ponto de vista, a imagem acessível é quando o fotógrafo cego tem acesso à audiodescrição feita por outra pessoa. A leitura da descrição em Braille e o contato com a imagem acessível em 3D foi um momento muito bom, poder manusear um recorte da fotografia que fiz, em 3D”.

Impressões imagéticas

“Consigo imaginar, com detalhes, a imagem que fiz como fotógrafo. Eu faço um desenho na minha mente, da cena que está sendo descrita, pois eu já enxerguei. Então, ainda guardo impressões imagéticas; é possível criar imagens mentais bem próximas da realidade”.

Percepção visual de cor

“Tenho uma boa percepção visual de cores e quando uma pessoa fala sobre as cores do ambiente, já vem na mente, desse fotógrafo cego, a tonalidade que ouço”.

Fotógrafo 4 – professor – RCO

Fotografia acessível

“Para a foto que capturo ser uma imagem acessível é necessário ter as informações de como ela realmente é. Qual é a cor, o formato dos objetos, enfim, o que está realmente sendo exibido, em detalhes, para facilitar a minha compreensão. Ouvir a audiodescrição, fazer a leitura em Braille sobre a imagem, manusear o recorte da imagem acessível em 3D, concretizar em massa plástica fazem a diferença na acessibilidade. Percebi que a imagem acessível em 3D ficou muito legal, consegui identificar o que fotografei, a ideia é interessante e fica mais representativa”.

Impressões imagéticas

“Eu, como fotógrafo cego, imagino como realmente são as imagens, pois eu procuro focar no objeto a ser registrado e lembrar das cores básicas de quando enxergava, ainda guardo na memória essa percepção de cor. Claro que não com a mesma vivacidade de quando era criança, mas ainda tenho boas impressões imagéticas”.

Percepção visual de cor

“Consigo associar as impressões imagéticas com as cores pois guardo a percepção visual de quando fui enxergante”.

Fotógrafa 5 – estudante – CPSI

Fotografia acessível

“Uma imagem acessível é quando alguém faz a audiodescrição e possibilita a acessibilidade para o fotógrafo cego, principalmente quando ele tem na sua mente a percepção visual de cor para recorrer. Outra forma é a leitura em Braille e com esse estudo, aprendi que a imagem acessível em 3D também nos facilita o entendimento da imagem capturada. Quanto à imagem acessível em 3D, assim que peguei, já identifiquei a planta que fotografei, percebi as flores e folhas e avalio que a imagem acessível em 3D facilita a percepção do que fotografamos, o que proporciona ao fotógrafo cego imaginar o objeto ou cena”.

Impressões imagéticas

“Eu guardo impressões imagéticas de quando era enxergante. Consigo imaginar as fotografias que faço, quando descritas por alguém, pois até os vinte anos eu enxergava e tenho guardado impressões das formas e cores”.

Percepção visual de cor

“Guardo a percepção visual de cor, pois as cores fizeram parte da minha vida e acredito que esse ponto faz muita diferença para o fotógrafo cego”.

Fotógrafo 6 – instrutor de arte - PSI

Fotografia acessível

“A imagem acessível, no meu entender, é quando eu tenho a oportunidade de ouvir a audiodescrição ou fazer a leitura em Braille do que fotografei. Avalio que a imagem acessível em 3D aproxima o fotógrafo cego do conteúdo da sua fotografia, mas não contempla os detalhes, pois a mesma, nem sempre está do tamanho original, porém nos permite aproximar a imaginação da cena, objeto ou pessoa contemplada”.

Impressões imagéticas

“Em relação às impressões imagéticas, por nunca ter enxergado, crio cenas na mente, mas não consigo fazer comparações”.

Percepção visual de cor

“Eu, como cego total, não imagino cor, não consigo definir o que é cor, não tenho percepção visual de cor, na verdade eu posso através de informações, projetar algo aproximado, mas penso que faço uma contextualização e não imagino a cor”.

CAPÍTULO III

O uso dos sentidos para fotografar

O uso dos diferentes sentidos faz toda a diferença para a pessoa com deficiência visual (cegueira) experimentar o ato de fotografar, pois é por meio dos sentidos que se percebe o que está ao redor.

De acordo com Miguel Albert Soler (1999), o uso dos sentidos:

É um método pedagógico de interesse geral para o ensino e a aprendizagem da ciência experimental e da natureza, utilizando todos os possíveis sentidos humanos para captar informações do ambiente ao nosso redor e se inter-relaciona estes dados para formar o conhecimento multissensorial completo e significativo” (SOLER, 1999, p.45), fortalecendo assim as diversas maneiras de ver, através dos outros sentidos e das distintas percepções, que podem ser desenvolvidas para tornar acessível o ato de fotografar para a pessoa cega.

É NECESSÁRIO REEDUCAR OS SENTIDOS PARA FOTOGRAFAR?

FOTÓGRAFO (A)

1 – estudante - NBS

Durante o clique todos os outros sentidos ficam em alerta, é um momento em que todo o seu ser está envolvido, desejando o melhor ângulo.

2 – professor - BMG

Penso que precisamos reeducar os nossos sentidos porque sempre que resolvemos fazer algo novo, nos inspirar em Deus para seguir a caminhada, assim conseguimos ter a visão interior com a nossa imaginação para absorver as informações externas e conseguir enxergar além da visão.

3 – estudante – EJS

Penso que para ser um bom fotógrafo cego é necessário reeducar os sentidos para poder ter o foco.

4 – professor - RCO

Para o fotógrafo cego capturar uma imagem é preciso ter atenção. Usar a noção espacial, noção de direção ao tentar focar o alvo, que está em nossa frente. É preciso ter uma boa orientação, principalmente, bom equilíbrio para não tremer as mãos.

5 – estudante – CPSI

Para o fotógrafo cego, na arte de fotografar é necessário reeducar os sentidos, concentrar e ter mais atenção para não perder o foco.

6 – instrutor de arte - PSI

Como fotógrafo, eu uso um conjunto de sentidos, destacando o tato, lateralidade, audição e ter consciência do local que estou. Acredito que todos os sentidos devem estar bem enraizados e serem trabalhados com o fotógrafo, durante o aprendizado da arte de fotografar. Assim, podemos ter ciência se nos falta aprimorar algum sentido.

CAPÍTULO IV

Registros sobre as estratégias propostas para as fotografias feitas pelos participantes

Fotografar é uma atividade que, normalmente, requer o uso da visão, porém na ausência desse sentido, para a captura da imagem, foram utilizados outros sentidos nessa pesquisa, e algumas estratégias foram usadas para permitir que pessoas cegas também possam tirar fotos e ter acessibilidade antes, durante e depois da revelação da imagem. Nos próximos registros, encontram-se as estratégias utilizadas no estudo “Além da visão: a pessoa cega e a fotografia”:

ESTRATÉGIAS:

- Conhecer a máquina fotográfica e aprender o seu manuseio.
- Saber posicionar a máquina fotográfica.
- Manter a aproximação ou distanciamento do que deseja fotografar.
- Definir o plano a ser fotografado (busto para cima, cintura para cima, joelho para cima, recorte de paisagem, animal, planta, entre outros).
- Fotografar a cena, pessoa ou objeto escolhido.
- Definir o objeto de referência para associar a fotografia capturada. No estudo atual foi um recorte da imagem, impresso em 3D.
- Modelar o recorte da imagem 3D em massa plástica.
- Imprimir o texto em Braille.
- Estruturar parceria com pessoas enxergantes para a realização da audiodescrição.
- Ouvir a leitura da audiodescrição da imagem.
- Ouvir a audiodescrição da imagem em 3D.
- Produzir a descrição afetiva.

CONCLUSÃO

Bem como incluir as pessoas com cegueira na prática da fotografia é de extrema importância ir além para que, de fato, aconteça o processo de ensino e aprendizagem. As pessoas enxergantes precisam ter o desejo de ajudá-las, de fazer as mediações necessárias para atender às especificidades do fotógrafo cego.

É preciso acreditar que a inclusão social acontece, historicamente, em todas as dimensões da vida e atuar como fotógrafo é mais um processo para a emancipação das pessoas com deficiência visual, que lhes possibilita a melhoria da qualidade de vida, seja para atuar de forma profissional ou como amador.

A partir do contato com a arte de fotografar, foi possível elaborar essa cartilha, construída com a participação dos estudantes e professores que participaram do estudo, que poderá contribuir com as práticas inclusivas para a população de pessoas com deficiência visual.

A estrutura do e-book foi desenvolvida para apresentar os fotógrafos, registrar as imagens capturadas, descrever as imagens, registrar os depoimentos e as estratégias para fotografar e apresentar as imagens em 3D. Esta experiência não se encerra aqui; pretende-se que a arte de fotografar seja expandida para outros interessados e possa aprimorar, ainda mais, essa prática inclusiva na arte educação – fotografia.

Para saber mais – Referências consultadas

ALMEIDA, Maria da Glória de Souza. **Ver além do visível: a imagem fora dos olhos.** Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2017. 238f.

ALVES, J. F. Deficiência visual e fotografia: O olhar pelo som, pelo tato e pela palavra alheia. In: **V Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial.** Londrina-PR. Anais. 2009, p.3.

ARRUDA, Luciana Maria Santos de et al. **O ensino de geografia para alunos com deficiência visual: novas metodologias para abordar o conceito de paisagem.** 2014.

BAVCAR, E. – **Arte, as emocionantes fotos de Evgen Bavcar** – Blog Villas de areia - Disponível em: <http://villasdeareia.com.br/blog/arte-as-emocionantes-fotos-de-evgen-bavcar/> > Acesso em 11 set. 2021.

BAVCAR, E; MACHADO, R; NOVAES, A; BRISSAC, N; LABAKI, A. **O ponto zero da fotografia.** Very Special Arts do Brasil – 2000, p.17, 18, 24.

FRANCO, E. P. C.; SILVA, M. C. C. C. da. Audiodescrição: Breve Passeio Histórico. In MOTTA, L.M.V. e ROMEU F. (orgs): **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras.** Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010, p.19-36.

GUSE, R. **Impressão 3D em resina** – Disponível em <https://filipeflop.com/blog/impresao-3D-em-resina/>> Acesso em 08 set. 2022

LAART. **História da fotografia no Brasil: surgimento + primeira foto + primeiros fotógrafos** – Blog Galeria de arte – on-line, 2020 – Disponível em: <https://laart.art.br/blog/historia-fotografia-brasil/> acesso 07 set. 2022.

REVISTA, Benjamin Constant: **Evgen Bavcar**: A luz e o cego. Rio de Janeiro, n. 19, 2001, p.25

REVISTA, Benjamin Constant: **Evgen Bavcar**: um olhar além do visível. Rio de Janeiro, nº19, 2001, p.21.

CRÉDITOS



Fotografia

Fotógrafos cegos participantes
hiltonrochaonline2020@gmail.com

Romildo Victorino
www.romildpvictorino.com.br

Revisão

Andiara Dias Santos
andias7729@gmail.com

Nilo James de Oliveira Cruz
njames@portalvr.com

Fabiana Maximiano Marcellino
maximianofabiana75@gmail.com

Raoni Campbell de Oliveira
raonicamp@gmail.com

Diagramação

Laert Andrade
laertdossantos@yahoo.com.br

Imagem capa: Benjamin Balazs from Pixabay



Instituto Benjamin Constant
Rio de Janeiro
2023